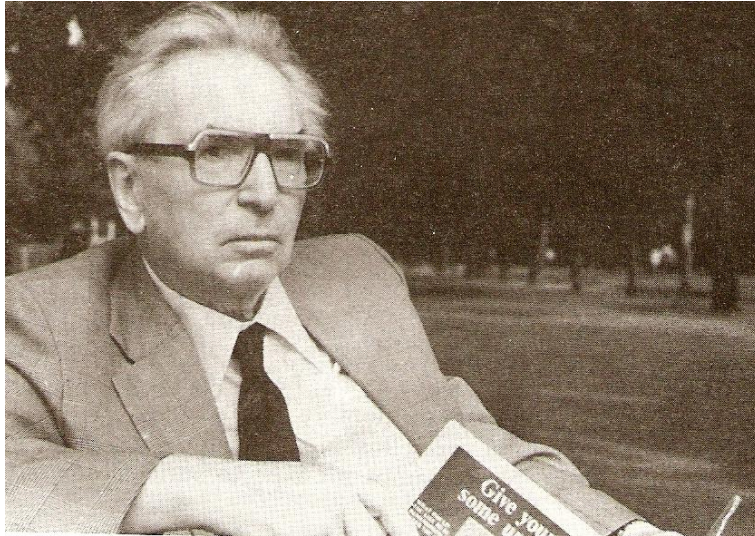


**PESSOA, *LOGOS* E EDUCAÇÃO – A PERSPECTIVA  
ANTROPOLÓGICA DE VIKTOR FRANKL  
Considerações Finais**

**Eloisa Marques Miguez**

**Universidade de São Paulo/Faculdade de Educação  
2º semestre de 2011**

**Seminários de Estudos em Epistemologia e Didática  
Coordenação: Nílson José Machado**



**“Se poderia dizer: ‘No princípio era o Sentido, e o Sentido era a Ação’. Não respondemos à vida com palavras, mas com ações. Sim, ações das quais nos tornamos responsáveis”.**

# “APESAR DE” AUSCHWITZ



## ◎ Sentido incondicional da vida

- “apesar de” Auschwitz
- “a partir de” a própria *experimentum crucis*

## ◎ Revelador da realidade antropológica mais primária e radical

- a “força de resistência do espírito”
  - ética minimalista
  - esfacelamento da personalidade moral

# PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA

SER-NO-MUNDO

EXISTÊNCIA

SER



SENTIDO

SUJEITO



OBJETO

SER



DEVER-SER

LOGOS

# O TEMA DA VONTADE

- A VONTADE SOB A ÉGIDE DA “SUSPEITA”
- A LIBERDADE DA VONTADE
  - base da visão antropológica: ser incondicionado apesar dos condicionamentos
- A VONTADE DE SENTIDO
  - autotranscendência

# VONTADE DE SENTIDO

- Teoria motivacional
- O espírito como vetor ontológico que lança o homem para além de si mesmo
- Radical abertura ao mundo, à alteridade
- Essência da existência humana:  
autotranscendência
- AUTOTRASCENDÊNCIA x HOMEOSTASE

# ANÁLISE EXISTENCIAL

- Transcende o marco das ciências naturais
- O dado metafísico é um pressuposto, uma condição:
  - para a captação do sentido
  - para a percepção do valor
  - para o conhecimento
  - para o exercício da linguagem

# **LOGOS: SUJEITO-OBJETO**

- **MODERNIDADE: Idealismo > solipsismo**
  - Cisão entre realidade e pensamento
  
- **FENOMENOLOGIA: intuição de essências**
  - Possibilidade de um conhecimento objetivo
  
- **CONHECIMENTO EXISTENCIAL: estar presente no objeto cognoscível**
  - Consciência e mundo indissoluvelmente implicados

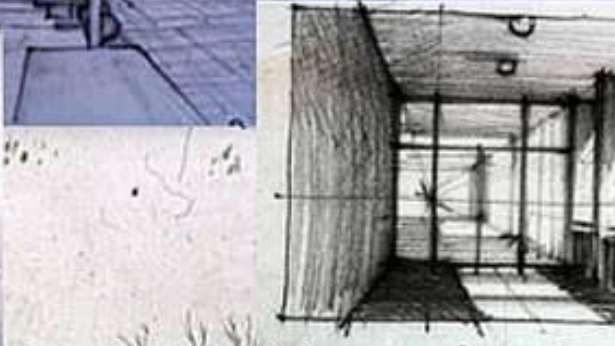
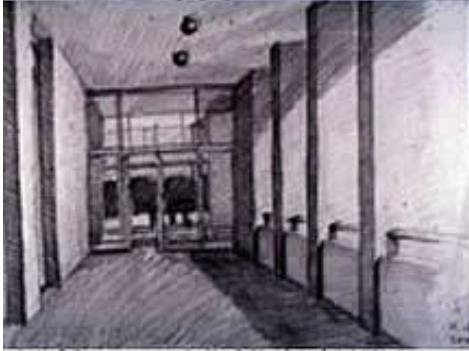
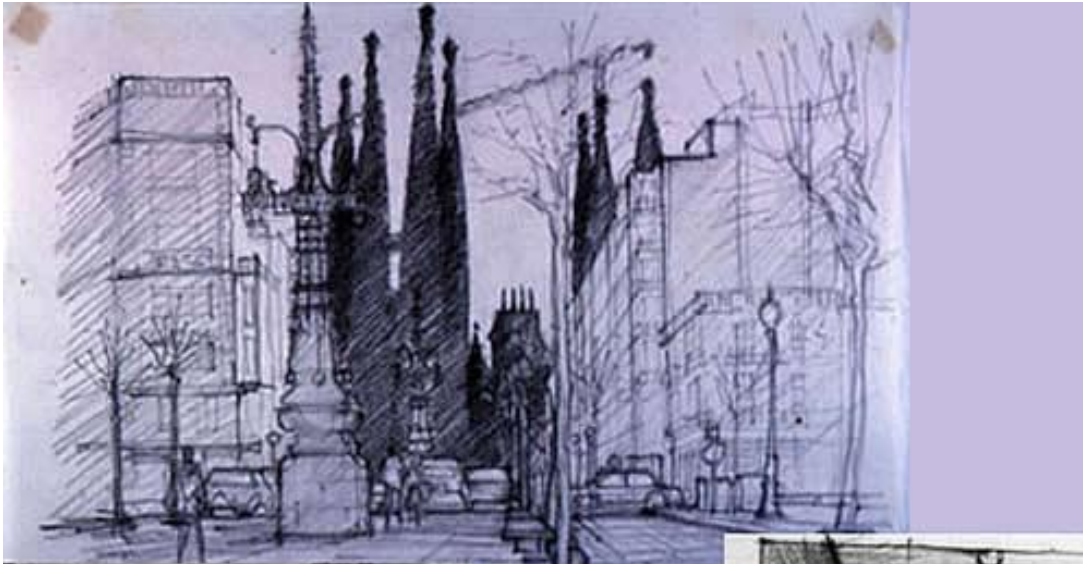


# ***LOGOS: SUJEITO-OBJETO***

- ***COGITO, ERGO SUM***
- **MUNDO: *COGITATUM* INTENCIONADO DO *COGITO***
- **MUNDO: “repleto” de outros seres a encontrar e sentidos a realizar**

# SER-NO-MUNDO





**SUBJETIVISMO:  
PER-SPECERE  
“olhar através”**

# EDUCAÇÃO: SER E DEVER-SER

- Karl Dienelt –

- **DINAMISMOS PSICONOÉTICOS –**  
intencionalidade da consciência, liberdade e responsabilidade: elementos essenciais para a construção de uma teoria metodológica da educação.
- **A pessoa humana em sua constituição original e em sua intrínseca educabilidade.**

# CONCEITOS CHAVES

- ❏ Dimensão espiritual incondicionada na base de uma “pedagogia das alturas”.
- ❏ Princípio motivacional da autotranscendência como base da polaridade *ser* e *dever-ser*: revalorização da eticidade da pessoa – orientada ao sentido e aos valores.
- ❏ A consciência em seu *status* ontológico de “órgão do sentido”: “afinar a consciência” como foco da educação.
- ❏ Definição do processo formativo como “educação à responsabilidade” e à “capacidade de decidir”.

 **Píndaro:**

**“Chega a ser o que és”.**

 **Frankl:**

**“Chega a ser o que deves ser”.**

# EM ABERTO 1

- ⊕ Antídoto ao vazio existencial: “sentido compartilhado” – a responsabilidade como um fato social (Frankl)
- ⊕ Ideia de projeto pensada a partir da “antropologia da dádiva” (Machado)
- ⊕ Utopia de uma “moral universal” conjugada com a utopia de um sentido pessoal (Ricoeur)

# EM ABERTO 2

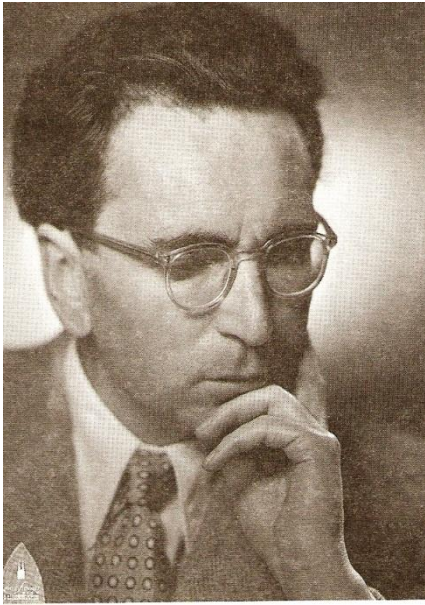
- “Autonarração” como estratégia educativa – ressignificação da própria identidade (Bruzzone).
- “Poder de narrar e narrar-se” – percurso do reconhecimento de si e do outro: identidade-alteridade.



# A VIDA TEM SENTIDO?

Afirmar o sentido incondicional da vida ou seu absurdo são duas possibilidades de igual valor teórico.





**“As razões em prol ou contra mantêm a balança equilibrada; mas o apostador põe sobre o prato o peso de seu ser.**

**Não é o saber aquilo que decide esta opção, mas a fé; no entanto, a fé não é um pensamento do qual se retirou a realidade do pensado, mas um pensamento ao qual se acrescentou a existencialidade do pensante”** (VF, *El hombre doliente*, p. 153)